

Arqueologia História

Volume nº 58|59 - 2006|2007

Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses

In Memoriam

Teresa Gamito
João José Fernandes
Gomes



A Pedra de Armas do Palácio da Flor da Murta

J. Ramos Baptista



Se a pedra de armas colocada no cunhal do palácio da Flor da Murta, não oferece particular dificuldade quanto à sua interpretação, a forma como se articula com o edifício, suscita dúvidas sobre as quais vários autores se debruçaram sem resultados conclusivos. Não temos a pretensão de conseguir essa resolução definitiva, mas antes tentar sistematizar as questões que essa pedra suscita.



Não existem quaisquer dúvidas de que se trata de armas pertencentes aos Pereira Faria, senhores de Alconchel. Contudo, a determinado momento da sua história, o palácio passou a propriedade dos Meneses de Cantanhede, e aqui surge a primeira questão: quando se deu essa

passagem, já que três hipóteses se apresentam? Tomando como ponto de partida os Pereira Faria, é sabido que uma senhora da família, D.Guiomar Faria, casou no século XVI com D.Jorge de Meneses, da Casa da Flor da Murta, o que para além de justificar a mudança de proprietário, suporta a designação pela qual o palácio é vulgarmente conhecido. No entanto, outros investigadores ligam a posse do edifício a Pedro Jacques Magalhães, 1º Visconde da Fonte Arcada e Morgado da Terrugem, casado em segundas núpcias com D.Maria Vicência de Vilhena. Deste matrimónio nasceu D.Madalena de Vilhena que veio a casar com D.António de Meneses Sotto Mayor, da Casa de Cantanhede e Morgado de Sousa. Teria desta forma a propriedade passado à posse dos Meneses, ficando contudo por esclarecer a presença das armas dos Pereira Faria. Uma terceira hipótese apoia-se no casamento de D.Luísa Clara de Portugal, filha de D.Bernardo Vasconcelos, Castelo Melhor, e de D.Maria Madalena de Portugal, com D.Jorge de Meneses, Senhor da Badoeira e da Terrugem. Três possíveis vias se nos oferecem pois, para a entrada dos Meneses na posse do Palácio da Flor da Murta. No entanto as armas que podemos ainda hoje observar no local, não são nem Magalhães, nem Meneses, o que nos leva a crer, julgamos que com alguma segurança, que os proprietários iniciais do imóvel terão sido os Pereira Faria. Sustentam alguns que a pedra de armas terá sido colocada já no século XVIII. Tal hipótese não se nos afigura muito provável, se considerarmos que ao tempo, o palácio era já propriedade dos Meneses que dispunham de armaria própria, não sendo por isso provável que aceitassem colocar na sua residência outra heráldica que não a sua.

Voltando à pedra de armas ainda hoje visível no cunhal que liga a Rua de S.Bento com a Rua do Poço

dos Negros, trata-se como já foi dito dos Pereira Faria e tomando como base a sua representação original, brasonam-se da seguinte forma: esquartelado, o primeiro Pereiras, de vermelho, uma cruz florenciada e vazia; o segundo, Castros, de prata, seis arruelas de azul, postas 2, 2 e 2, o terceiro Barbosas, de prata, banda de azul carregada de três crescentes de ouro, ladeada de dois leões de azul, postos em banda, batalhantes, armados e lampassados de vermelho; o quarto, Farias, de vermelho, torre de prata aberta e iluminada de negro, cinco flores de lis em prata, três em chefe e uma em cada flanco. Sobre o todo, armas dos Sousas do Prado, esquartelado, o primeiro e o quarto de prata, cinco escudetes de azul postos em cruz, cada escudete carregado de cinco besantes do primeiro metal, postos em aspa; segundo e terceiros de prata, com um leão de púrpura.

Concluindo, e à falta de melhor explicação, o Palácio da Flor da Murta terá tido a sua origem nos Pereira Faria, passando a dado momento da sua história e na sequência de um casamento, para a posse dos Meneses.

Pela mesma razão o morgadio da Terrugem, próximo de Paço de Arcos, originalmente do Conde da Fonte Arcada, terá passado para o património dos Meneses, nele acabando os seus dias, D.Jorge de Meneses, o marido de D.Luísa Clara, que aí veio a falecer, retirado do mundo.





Associação dos Arqueólogos Portugueses

